

Yanomani denuncia descaso e devastação

O Executivo e o Legislativo deram mostras, ontem do Dia do Índio, de profundas divergências na questão do meio-ambiente. Ganhador de prestigiado Prêmio Global 500, concedido pela ONU a quem se destaca na luta pela defesa da natureza, o índio Davi Yanomami subiu a tribuna da Câmara para denunciar o descaso do Governo para com os índios e a destruição de rios, florestas e bichos. Em troca, ganhou do vice-presidente do Senado, senador Ivan Saraiva, um elogio: "Ele é um símbolo de resistência, que trilha o mesmo caminho de Chico Mendes". Já a menos de 50 metros dali, no auditório Nereu Ramos, da Câmara, o ministro do Exército, Leônidas Pires, não poupava críticas ao líder indígena: "Ele está é fazendo charminho".

"Estou aqui para contar uma história: meus parentes est-ao morrendo. O Governo tem que fazer alguma coisa. Urgente", anunciou Davi Yanomami, homenageado pelo Congresso numa sessão conjunta da Câmara e do Senado que teve muito índio e pouco cacique político. No mesmo instante, o ministro do Exército fazia sua palestra na Comissão de Relações Exteriores, dentro de um seminário sobre a Amazônia.

"Tem cada vez mais ga-

rimpeiro invadindo nossa terra, em Roraima. O branco está destruindo nossos rios, desmatando nossas florestas, matando nossa caça e nossos peixes. Já tem três rios grandes (Uariquera, Makajai e Katri-mani) estragados, poluídos", com os peixes mortos", denunciou Davi Yanomami.

PIORANDO

Davi Yanomami disse que "o governo fala que está melhorando o Brasil, mas tá é piorando cada vez mais", e pediu a retirada dos garimpeiros já. Davi estava com o rosto pintado de vermelho, o que para aos Yanomami é um sinal de alegria, mas é possível que pintasse de preto, sinal de raiva. Se ouvisse o que o Leônidas Pires pensa da retirada dos garimpeiros do território Yanomami.

"Como é que se tira 40 mil pessoas de um lugar", perguntou o ministro aos repórteres, para, logo em seguida, ele próprio, responder. "É impossível". Leônidas disse que os garimpeiros estão disseminando na floresta, em centenas de frentes. "E tem mais, quem é que disse que a sociedade de Roraima quer tirar os garimpeiros de lá se chegam em Boa Vista 20 quilos de ouro todo



David: defendendo o povo da floresta na Câmara

dia? Sejam realistas, não vivam de fantasias", ironizou.

Enquanto isso, David Yanomami criticava o projeto Calha Norte que tem entre seus expoentes exatamente o ministro do Exército — pela redução do território Yanomami que, de acordo com portaria interministerial de 13 de setembro do ano passado, seria demarcado em 8 milhões 216 mil 925 hectares de área contínua. Dois meses depois, no entanto, uma nova portaria, revogando a anterior, dividia o território em 19 pequenas ilhas, isoladas uma das outras, criando o chamado "arquipélago Ya-

nomami".

"Essa idéia do arquipélago de áreas indígenas é firmemente repudiada pela comunidade científica, que considera o território contínuo essencial para a sobrevivência física e cultural dos Yanomami. Ao rever sua posição, o Governo Federal fez tábuas rasas de estudos científicos e de atitudes administrativas neles apoiadas", criticou o senador Severo Gomes. "Eles só querem dar pra nós pedacinho de terra, do tamanho de chiqueirinho de galinha. Nós caçamos muito longe, 10, 20, 30Km. Nós precisamos de terra grande", confirmou David Yanomami.